

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1420

Quarta-feira, 11 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares—PORTUGAL

TELEFONE—5399-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

UM PROCESSO VERGONHOSO

A polícia prende, por velhas listas que possui, indivíduos que nada tem com o atentado de sábado

Como se consegue um cadastro

A PARECEU um novo pretexto para as autoridades operarem contra os trabalhadores. Em virtude da explosão de bombas, no sábado, junto do edifício da Boa-Hora, contra os juizes do T. D. S., são presos arbitrariamente todos os indivíduos que a polícia entende. As autoridades, ao mando daquelles que dizem ser necessário prender os «bombistas», os fabricantes de explosivos e os agitadores, vão a umas velhas listas que as salva em ocasiões de apuros, para dar uma satisfação aos que põem a guerra santa contra os trabalhadores, e dessas listas escolhem umas dúzias de nomes e fazem uma verdadeira montaria, metendo nas prisões criaturas que as autoridades toem a certeza ser inocentes.

E' um processo velho, mas é um processo indigno e revoltante. Não pode admitir-se a infâmia que se está praticando. Dentre os muitos presos, há indivíduos que nunca foram operários sindicados, até, porque, pelo visto, este facto constitui um crime no critério da polícia. Um conhecido nos que foi preso no Rossio, há cerca de três anos, quando ali se produziu um facto qualquer. O motivo da sua prisão não foi nenhum. Estava conversando com um grupo de rapazes conhecidos e naquele momento comentava a scena passada, com uma certa ironia que lhe é muito peculiar. Apareceu uma policia e prendeu-o, accusando-o de ser um dos participantes do facto ocorrido. Esteve incomunicavel uns seis dias, sendo posto em liberdade por que se reconheceu nada ter com o que se passou.

Porém, algum tempo depois e a propósito não sabemos de quê, foi novamente preso e este caso já se repetiu mais vezes. Agora

EM COIMBRA

Os escândalos do Hospício-Instituto e escola de «Brotero»

QUEM SEMEIA VENTOS COLHE TEMPESTADES

COIMBRA, 10. — O velho e grandioso Mestre António Augusto Gonçalves acaba de nos mostrar a Luz, o facho illuminante da questão Hospício-Instituto, que meia dúzia de politiquês tentava arrecadar, escondendo-se na sombra que projecta a luz aureolante do Artista insigne.

Porém, o Artista que fez edificar a grandiosa obra do Museu «Machado de Castro» e «Arte Sacra» não accamara com insignificantes figuras de «presepes», com adornos de fantásticos Institutos, nem com a camarilha repente Dias Pereira & C.

Republicano de sempre, irreductível e coerente com os princípios democráticos que defende, o glorioso Mestre acaba de reger a nomeação para professor do já célebre Instituto.

O seu nobre exemplo é mais alto do que certos «cavalheiros de indústrias» julgam.

O gesto do professor António Augusto Gonçalves, aquelle que na escola de «Brotero» tão incansavelmente tem trabalhado procurando elevá-la à altura dos seus sonhos de Artista, criando com mim e carinho essa pleiade de novos artistas que presentemente, em Coimbra, são a esperança dum período de renascença da arte, deixa-nos sobremaneira agradecidos, pois vem claramente dizer-nos que nem tudo é alma, corrupção e vilania.

E' a consumação dos factos. E' a Verdade e a Luz que por fim consegue triunfar da Mentira e da Escuridão dos negócios desta república atrevida pelos próprios republicanos.

O gesto do grande Artista é bem a prova conclusiva de que todas as creaturas de senso e de intelligencia pensam sobre a «suaveza» do Hospício-Instituto.

E' a revolta de todos os que conscienciosamente tem analisado o caminhar tortuoso por onde enveredaram os «achadores da firma Dias Pereira & C.», fazendo escorrer as pobres crianças do Hospício—sua casa.

António Augusto Gonçalves mostra bem que não pode consentir que para arrumamento de compadres se criem Institutos ad-hoc, tirando a quem de direito pertence a casa onde habita, e

A questão internacional

Belo gesto! Nobre isenção!

Ocupar-me-hei hoje de Borghi. A pretensa incoerência que lhe é apontada no manifesto dos 21 faz-me lembrar as investivas nos ralhos das senhoras visinhas. E' das que menos nobreza revela. E' isso é doloroso quando se observa que «argumentos» iam «contundentes» são usados como gládio contra os camaradas afins de ontem e revolucionários de sempre, por elementos experimentados nas lides sindicais e revolucionárias, para os quais não devem ser estranhos os perigos financeiros dos organismos que preferem a acção ao amanhamento das cotas nos coires sindicais.

Qual é a incoerência atribuída a Borghi? Esta: No Congresso de Saint-Etienne Borghi, no final do seu discurso, no qual definiu com rara precisão a sua posição e a da União Sindical Italiana, de que é secretário geral, disse: «Livres cada qual de julgar o governo russo como lhe parecer, nós não faremos unidade com as forças que aderem a Moscú mas que independentemente de todos os partidos, sem nenhum compromisso, sem influencia alguma governamental, de qualquer grau que seja, sobre a Internacional Operária Sindical. Nada mais que as forças sindicais, sim. Nem forças de partido, nem forças de exercito, nem forças de governo, nem forças desse dinheiro que gastam os bolchevistas para propagar na Europa todas as palavras de ordem que tendem a matar, a dividir e a desagregar o socialismo internacional». Os 21 acham que isto é uma incoerência, visto que Borghi recebeu, quando esteve na Rússia, perto de oitocentas liras a título de reembolso das despesas de viagem.

Os 21 nem sequer se recordam quanto de inconveniente há para os próprios comunistas-governamentalistas russos naquella citação, e mais ainda para aquelles que de países distantes vão à Rússia representar organismos que não dispõem de grandes somas para custosas viagens, só as podendo fazer com as facilidades proporcionadas pelos convencionantes, se, como na Rússia, dispõem de fartos recursos financeiros. Borghi aliou ao dinheiro que é fornecido para os bolchevistas de cada país fazerem a propaganda da desagregação do socialismo internacional. Os 21 relembram-se

a despesas de viagem. Quanto ao destino do dinheiro não há paridade alguma. Não pode haver, pois, incoerência. Mas acitemos que há, se se quer forçar a nota. Teremos que, para não haver «incoerência», Borghi deveria calar o que soube, o que viu, o que observou na Rússia. Neste caso é que representa esse silencio? Isto é que Borghi, só porque recebeu o dinheiro das despesas de viagem, não dizia a verdade, calava a verdade.

Sem mesmo pretender forçar a conclusão lógica que essa attitudie poderia representar — não há ninguém que nela não visse a venda duma consciencia revolucionária, em holocausto às conveniências dos comunistas do governo russo.

E assim teremos, ainda, que os organismos de países distantes que não dispõem de recursos bastantes, ao serem chamados à Rússia com a promessa de auxilio de viagens e a acceitação, terão que considerar que aquella promessa representa um suborno de antemão desbelecido, pois se discordarem das decisões ou se se rebelarem contra imposições ditatoriais, não poderão, fora da Rússia, dizer da sua justiça; porque, de contrario, ser-lhes há lançado em rosto o «favor» recebido, sendo «incoerentes» e ainda por cima, accusados de usar de má fé!

Má fé? Curioso que a má fé reside no período de 8 linhas em que os 21 maltratam Borghi. Nesse período há, pelo menos, três mentiras. 1.ª «chefe de uma das fracções da União Sindical Italiana». Os 21 repetem a mentira de Monmousseau na Via Ovière, já destruída em Saint-Etienne e em que Monmousseau ficou confundido. Existe só uma U. S. I. de que Borghi é secretário geral. Ninguém o ignora. Vecchi e mais 4 moscovitas fizeram a scisão, deixaram de pagar cotas em 1920. Na U. S. I. nem sequer minoria constituem, porque della estão fora. 2.ª «inimigo do sovietismo russo». Borghi é inimigo do governo russo exactamente porque este matou a liberdade e o espirito revolucionário dos Sovietes, que por sua vez exprimiam a vontade do povo. Eis a diferença. 3.ª «Era um fervoroso bolchevista e terceiro-internacionalista». Borghi foi sempre um socialista-liberal, exprimindo sempre o espirito re-

volucionário do organismo dentro do qual luta, como o foram os 21, incluindo aquella parte que é filiada no partido comunista. Foi a Rússia por mandato do mesmo organismo e colaborou intimamente no grandioso movimento da tomada das fabricas na Itália, sendo preso por esse motivo juntamente com Malatesta.

Que mais há agora? Para terminar este, há ainda outro facto muito curioso e que revela a «boa fé» dos 21 e o pseudo espirito revolucionário de Moscú. Recordem-se os camaradas do célebre documento em que Pestia, com declaração de voto, tem a sua assinatura.

Existe no mesmo a assinatura de D'Aragnon. E' o nome do secretário da C. G. T. italiana. Esta criatura não fez, como Pestia, reservas algumas. Assinou com toda a responsabilidade. Tomou, em nome daquele organismo, um compromisso formal.

D'Aragnon é reformista. A C. G. T. italiana é reformista, partidária da colaboração de classes, contribuiu para o fracasso do movimento da tomada das fabricas pelos operários.

Pois apesar da assinatura, apesar do compromisso formal, D'Aragnon com a C. G. T. italiana renegam tudo e vão para Amsterdam. Já há uma única palavra no manifesto dos 21 que, de longe ou de perto, se refira a esse procedimento? Nada! Não é sintomático este contraste?

A União Sindical Italiana, de acção directa e revolucionária, com um passado de lutas gloriosas, afirmando no movimento da tomada das fabricas o seu desejo de remodelação social, de emancipação proletária, procurando seguir, segundo o seu método, a acção revolucionária do povo russo, e a este organismo é registada a entrada na III Internacional, e é-lhe feita opposição pelos comunistas russos nos trabalhos para a organização da Internacional Sindical revolucionária.

Em virtude daquellas lutas, das perseguições governamentais e dos ataques dos fascistas, a U. S. I. não pode resistir ao dinheiro das viagens do seu representante, e este recebe a censura virulenta dos nossos 21.

Belo gesto! Nobre isenção!

M. J. de SOUSA.

A ocupação do Ruhr

Protestos contra as violências franco-belgas

BERLIM, 10. — Os embaixadores em Londres e Roma receberam ordens do seu governo para protestar contra as intoleráveis dificuldades e graves perigos que advêm dos franco-belgas fechar a fronteira dos distritos ocupados, o que motiva além de outros inconvenientes, o não permitir que os parlamentares renanos cumpram os seus deveres constitucionais. Além disso os embaixadores chamaram ainda a atenção dos governos inglês e italiano para as sentenças de morte proferidas pelo Tribunal Militar de Mogúncia contra sete alemães.

O governo alemão adoptou várias medidas para evitar aquellas execuções.

Uma medida de precaução revoltante

BERLIM, 10. — Desde ontem de manhã todos os comboios da região do Ruhr trazem 50 alemães pertencentes às melhores famílias como reféns e garantias contra os ataques dinamitistas.

Contrariamente aos boatos propagados, a fabrica Krupp não está disposta a ceder carvão aos franco-belgas.

O governo inglês e as reparações

LONDRES, 10. — O governo inglês reünio-se ontem à tarde para examinar o relatório de lord Curzon e discutir a solução da questão das reparações por um método diferente daquele que está sendo usado pela França.

A opinião pública desta cidade diz que os últimos discursos dos srs. Milner e Poincaré são descortezes e que violam a reserva que se tinha combinado manter em Londres e em Paris enquanto durassem as discussões.

Condenados por crime de alta traição

MUNICH, 10. — O Supremo Tribunal de Justiça condenou o professor Fuchs pelo crime de alta traição e de entendimento com os franceses, a doze annos de trabalhos forçados. O seu cúmplice Munck foi condenado a 15 meses de prisão. Ambos foram também condenados a pesadas multas.

O crime dos Sete Moinhos

O sr. Alexandre Alves, chefe de policia da esquadra dos Terramotos, informa-nos que o policia 2216 que no mês de Maio, José Sete Moinhos matou a tiro o menor José Júlio, não pertence aquella esquadra, como por lapso saiu em A Batalha, mas sim a de Santa Maria.

Mais nos informou que a sua interfeerencia nesse assunto foi somente mandar dois civis prender o 2216, enviando-o para o governo civil; se andava em liberdade disso não era culpado, nem estava nas suas mãos fazer o contrario.

EM ESPANHA

UMA GREVE FORMIDÁVEL

Aumenta de intensidade a greve dos operários dos transportes de Barcelona, tendo sido declarada a greve geral no último sábado

Como tudo indicava e deixámos já prever, a greve dos operários de transportes, em Barcelona, está atingindo o máximo de intensidade. Depois dos submissivos e inúteis convites a vários politicos para assumirem o cargo de governador de Barcelona, o governo espanhol encontrou, enfim, um sr. Parlela que annua aos seus desejos.

Esta individualidade, que já em 1912 exerceu o mesmo cargo, deixou profundas antipathias entre o proletariado catalão, porque, satisfazendo os perversos instintos da organização patronal ainda existente, denominada Fomento Nacional do Trabalho, encarcerou a maior parte dos militantes operários, conservou muitos sindicatos encerrados mais de um ano e expulsou da Espanha vários dos camaradas que mais se tinham evidenciado na luta contra a tirania capitalista.

E' pois, esse indivíduo que a patronal muito convém, porque longe de procurar auxiliar as partes em litigio, por certo obedecerá passivamente às sugestões burguesas.

Não obstante, a greve cada dia que passa atinge um maior grau de intensidade.

140.000 operários paraliza-dos

Os operários que se encontram paralizados, não só por serem grevistas, mas também em virtude da falta de matérias primas, atingiam no principio da semana passada o consideravel numero de 140.000, apesar de as autoridades a todo o momento cantarem a estafada drea da normalização dos serviços, tal como por cá succede.

As buscas domiciliárias proseguem, assim como as rusgas pela cidade, encontrando-se ainda enclausurados nos quartéis, os camaradas que foram presos a quando do assalto aos bairros operários.

A Patronal, ante tam formidável resistencia, desorienta-se, e, enveredando pelo caminho da mais ignóbil coacção, intimou o patronato de varias indústrias a fazer o lock-out aos seus operários, attitudie extremamente desagradavel a muitos industriais, que não concordam com a acção expeditiva, mas que, embora de má vontade, lá se vão curvando ante as prepotências dos magnates dos transportes.

A proclamação do Comité da Confederação Nacional do Trabalho, declarando a boicotagem aos produtos catalães, começou já produzindo os seus efeitos benéficos, o que tem levado a

Numa cisterna do Forte de Monsanto, sem condições de habitabilidade, foram encerrados reclusos cujas idades variam entre 12 e 18 anos. Revivem em plena república, os bárbaros processos que tam triste celebridade deram á Inquisição!

AS ULTIMAS PRISÕES

Certa imprensa prepara o ambiente para novas leis de excepção

O protesto dos organismos operários

As bombas arremessadas no sábado contra três juizes do negregado e infame Tribunal de Defesa Social, tem dado motivo a prisões de elementos operários e a uma certa especulação por parte de alguns jornais, que sempre que podem aproveitam os mais insignificantes momentos para bolar sobre os indivíduos e instituições, a mais peçonhenta baba da calúnia.

Os rafeiros desses jornais, dão-nos a prova clara que recebem proventos da policia para assim procederem, porque sentem, prazer em esvurmar ódios contra aqueles que não se podem defender, por se encontrarem detidos sobre falsas accusações.

Eles sabem bem que da calúnia alguma coisa fica, portanto insinuam, misturam, torcem as noticias, para que os leitores tirem ilações muito diferentes daquellas que era mister. O seu ódio manifesta-se sem rodeios. O seu ódio não tem a coragem de dizer claramente o que desejam que se faça aos operários honestos, aquelles que de fronte erguida verberam as tiranias patronais e governamentais; aos que proclamam a necessidade dos trabalhadores se organizarem e defendem as 8 horas de trabalho e outras regalias conquistadas com muito sacrificio e abnegação.

Por vontade dos reacçãoários e dos que se dizem republicanos, envergonhando o habito monárquico e jesuitico, o procedimento das autoridades — prendendo sem motivo — não se devia limitar só a isso. Pretende-se e há muito tempo que procuram justificar a deportação de certos elementos que lhes fazem sombra, e para que tal se faça, não descaem, embora para conseguir tais actos tenham de encomendar à matulagem que dispõem, a tróço de futuro soldo, a pratica de atentados ou qualquer outros gestos criminosos que criem o ambiente que julgam necessário para a tam ambicionada pavorosa.

Isto feito, teriam arreato o terreno onde pretendem lançar a semente de mais escleradas e execráveis leis de excepção que decerto deixariam a perdet de vista a de 13 de Fevereiro, do tirão nascido João Franco, quando não era ainda nascida esta católica e amonarquizada República.

Os tribunais especiais tem sido verdadeiros crimes praticados pelos politicos que hipocritamente airmam servir o actual regime e que escandalosamente tem pactuado com as hostes reacçãoárias para combater o povo que o tem defendido, nos momentos em que tem periclitado, por ele arriscando e perdendo a vida, como succedeu, além de outras vezes, na Serra da Monsanto!

Se for feita a vontade a esses «patriotas» mascarados, se criarem mais uma lei de excepção para que seja adoptada a deportação, a espada de Damocles ficará suspensa sobre a cabeça dos republicanos.

Não serão só os elementos avançados — socialistas, anarquistas, comunistas ou socialistas — os atingidos, mas também aquelles que gerarem semelhante

monstruosidade. De facto, leis de excepção foram postas em vigor no período torvo do desembrismo, durante o império de Sidónio Pais, alcançando de preferéncia os anarquistas... E a seguir, veio a Traulliliana, o Reino do Norte... Cuidado, senhores politicos, muito cuidado! Se deportssem desumana e revoltantemente os elementos avançados, na repetição de Monsanto, que julgamos muito próxima, não teriam quem defendesse a República e, consequentemente, a fúndia gamela...

Uma nota officiosa da União dos Sindicatos Operários

Tendo este organismo conhecimento de que o governo está procedendo a prisões de varios elementos conhecidos no movimento operário e social, não havendo casos que justifiquem tais perseguições, julga que esse procedimento só revela uma satisfação aos monarquicos que assim vão preparando o terreno para a implantação do absolutismo.

Povo operário alerta! Os monarquicos e reacçãoários que rem dar o salto de tigre e republicanos dão aze a que tal se faça perseguindo aqueles que ainda são os que mateem as poucas liberdades existentes.

O povo não pode nem deve ficar silencioso perante essas violências.

Povo, alerta! Abaixo as perseguições!

Protestos

Nas suas assembleas gerais lavraram protestos energicos contra as perseguições aos trabalhadores, o Sindicato Unico da Construção Civil, as secções dos estudantes, carpinteiros e serventes, o Sindicato dos Alfaiates, Descarregadores de Mar e Terra e o Núcleo de Juventudes Sindicistas.

Os presos

Ante-ontem e ontem foram presos, encontrando-se nos calabouços do governo civil, António Correia de Araújo, Marcelino da Silva, Abel Gonçalves, Manuel Nogueira, Jaime Pinto Soares, Pedro Soares, Celestino Afonso dos Santos, João Francisco, Manuel Rôlo, João de Matos, Adriano Guerra, Carlos de Araújo, David de Carvalho, Inácio Marques, José Soares, António Simão Amargo, Manuel Carvalhais, Bernardino Fonseca, Amantino Nascimento, José Nunes Martins, Francisco Viana, Urbano da Fonseca, Adriano Carvalho, Manuel Martins Carromba e José Martins Grilo.

Em S. Julião da Barra encontram-se Artur Inácio, José Gomes Pereira (Avante) e António Augusto.

Em varias esquadras tambem estão incomunicáveis alguns operários, cujos nomes não podemos ainda obter, ignorando-se onde se encontra José Melo de Aguiar.

De noite tivemos conhecimento de terem sido postos em liberdade Manuel Rôlo, Jaime Pinto Soares, Adriano Carvalho e Manuel Martins Carromba.



Selo Pró-«A BATALHA»

Interessante e artistico selo de propaganda que o nosso jornal acaba de editar em numero de 400.000, litografado a duas cores, picotado e gomado de maneira a poder ser colado onde quer que seja, nos lugares publicos como na correspondência.

Carta com 100 selos — 1\$00

NOTAS & COMENTARIOS

O selo pró-«Batalha»

Já pelos varios bairros da cidade estão aparecendo afixados os primeiros selos da grande serie editada pela Batalha. Nas esquinas das ruas, nos postes dos electricos, nas paredes, eles se vêem como uma affirmação do muito amor do proletariado pelo seu órgão na imprensa.

Muitos camaradas estamparam-nos de preferéncia nos manifestos que os caricatos fascistas lusitanos, no vão intento de desacreditar a organização operária com calúnias que já não podem, afixaram pela cidade.

Alguns parvos burgueses tem-se dado a tarefa de os rasgar com histérica fúria, mas advertimo-los de que muito trabalhado vão ter, pois são em numero de 400.000 os selos que acabam de ser editados, e outras series os seguirão.

Descoberta importante

Um jornal da noite, que procura sempre noticias de sensation, trazia ontem uma fenomenal descoberta: que as Juventudes Sindicistas e Comunistas são agregados para a acção por meio de atentados pessoais e para esgotar bombas no sentido de solucionar as greves. Tudo isto nos fez sorrir!

Como esse jornal conseguiu arranjar chefes e subordinados é que julgamos importantissimo. Não fosse elle o organizador do «raid» ao fundo do Tejo em aeroplano afim de assistir à reunião das juvenludes, onde será resolvido dar fim á burguesia...

Que a boa estrella da sensation nunca o abandone!

A YUYA GOMES

Verdadeiro sucesso
Peça das famílias

Hoje-às 21,30-Hoje

Gracia sem pornografia
grande entusiasmo

No Teatro Nacional

O espectáculo termina à meia noite

GREVE DA FOME NO VARATOJO

Há dois dias que foi declarada pelos presos por questões sociais no forte de Monsanto

Chegou-nos ontem à tarde informação de que os presos por questões sociais e alguns comuns que se encontram no forte de Monsanto, declararam a greve da fome, já há dois dias, em virtude de terem metido no segredo o camarada José Gordinho.

Este caso teve origem no seguinte: Na segunda-feira de manhã o sector onde aqueles presos se encontram foi invadido pela guarda republicana, sendo feita uma minuciosa busca por ordem do chefe dos guardas do forte. Como nada fosse encontrado de extraordinário, José Gordinho foi chamado à secretaria e como tivesse respondido com ombridade ao chefe, este meteu-o no segredo. Os outros, como solidariedade, quiseram também ir para o segredo o que não lhes foi permitido, e como permanecesse ali o Gordinho, foi declarada a greve da fome até que este saia de lá.

Os presos que assumiram essa atitude são: Avelino de Castro, Salvador de Matos Filipe, António Augusto Guedes Pinto, Fernando Soares, Policarpo Simões, Eugénio Augusto Ribeiro, Américo Pereira Dias, Manuel José da Fonseca, João da Silva Melo, José Gordinho e Daniel Dias, que se encontram no segredo.

As violências inquisitoriais do chefe dos guardas, Pedro Mesquita, contra os presos por questões sociais são constantes, perseguindo-os a pretexto de qualquer coisa e desse procedimento resulta a justificada revolta dos presos.

Ninguém, nem o director das cadeias civis, tem tomado em conta as queixas publicadas desde há muito em *A Batalha* contra a forma indigna e revoltante como são tratados os presos de Monsanto. Não há humanidade e o sr. França Júnior não providencia.

Parece que a intenção do tal chefe dos guardas é procurar um pretexto para mandar fuzilar os presos sumariamente!

Aos trabalhadores compete prestar a maior solidariedade a esses presos que são vítimas de uma tirania inaceitável. Sabemos que o chefe dos guardas mandou chamar um dos presos, avisando-o que como este respondesse de forma desobediente, encarceraria a sua guarda da Penitenciária a reconhecer a sua doença. Os presos não admitiram tal, porque esse reconhecimento só competia a um médico ou a um enfermeiro. Em virtude disso o chefe fez conduzir o preso à força entre as grades da guarda republicana. Contra o arbitrio perverso e ao director das cadeias civis ou quem nisto superintende reclamamos providências imediatas a fim de que os presos que se encontram no segredo saiam para o respectivo grupo, terminando assim a greve da fome de todos os presos.

O chefe dos guardas deve também ter metido na ordem para não permitir ameaçar e intimidar os presos, e o proletariado, estamos certos disso, saberá cumprir com os seus deveres de solidariedade de maneira a terminar o sacrifício daqueles presos.

SOLIDARIEDADE

Comunicamos ao António Nunes Canha, que se encontra preso no Limoeiro, ter recebido a quantia de 133\$60, proveniente duma queixa tirada por um grupo de ferroviários do Sul e Sueste.

Classes que reclamam

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

PORTO, 9. — Entre o pessoal menor dos correios e telégrafos desta cidade, tem sido bastante estranhada a inação em que caíram, não só a delegacia, mas também a própria sede da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos. Parece, pelo visto, que a organização daqueles funcionários do Estado se sumiu pelo alcapão do *silêncio* acomodaticioso não dá acordo ao.

Em consequência desta triste situação as comissões de melhoramento dos Carteiros e Boileiros, com a representação da classe dos serventes, resolveram efectuar uma reunião em conjunto, reunindo essa que teve lugar no dia 6 do corrente. Nela, depois de ser tratada a moralidade que neutraliza certos elementos da classe telegráfica postal, e de bem debatida a precária situação em que esta se encontra, foi unanimemente aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Oficiar à Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, convidando-a, sem perda de tempo, obter dos poderes públicos a satisfação às necessidades morais e materiais mais urgentes da classe de que é legítima representante;

2.º Manter-se em sessão permanente, a fim de verificar em forma como é tratado, pela entidade acima especificada, este magno assunto, a fim de resolvermos o que entendermos mais conveniente ao interesse da classe em geral, indo até onde for necessário para que a classe telegráfica postal se levante e se defenda a partir de 1923. — As Comissões de Melhoramento dos Carteiros e Boileiros do Porto.

As ditas Comissões de Melhoramento, efectuarão novas reuniões. E oxalá que a classe telegráfica postal se levante e os seus dirigentes exerçam mais um pouco de actividade, não esquecendo o seu passado. A não ser que já estejam há...

EDEN THEATRO

Telefone N. 3800

A's 8 3/4 A's 10 3/4

1.ª SESSÃO 2.ª SESSÃO

O "lock-out" dos armadores de navios de pesca

Uma carta em resposta a uma entrevista do "Diário de Lisboa"

De Alfredo de Oliveira Mendes, delegado da Associação dos Operários Pescadores, recebemos a seguinte carta:

"Publicava o *Diário de Lisboa* de ontem uma entrevista com o armador Sá Viana, em que este senhor vomita uma volumosa série de asneiras e nos mostra que foi quem solicitou a entrevista, para, afinal, nada dizer de positivo que interesse o público ansioso pelo 'terminus' deste conflito. Apenas ataca criaturas que tem a verdadeira noção das coisas e que não podem deixar de rir ao lerem as suas bobagens. Parece impossível que o sr. Sá Viana descesse ao ponto de mentir descaradamente à imprensa e de caluniar pessoas que mal conhecem! Afirma o sr. Sá Viana que se a greve persiste é devido aos seus orientadores, que ganham a sombra destes movimentos muito dinheiro. Como a greve não é nossa mas sim dos armadores, os seus orientadores ganham portanto a sua sombra muito dinheiro, o que não sabemos.

"Com que então o 'lock-out', que é uma palavra mais bonita, não termina devido aos seus orientadores terem isso grande interesse? Pela seria melhor que nusessem de parte das interesse e que resolvessem o assunto a contento de toda a gente. Nós, então, não somos como os armadores, pois o nosso interesse nas greves é apenas defender direitos que julgamos justos.

"Dizia o sr. Sá Viana que se os pescadores ainda se não tinham apresentado na sua maioria, era devido aos delegados. Não, sr. Sá Viana. Os pescadores de hoje sabem muito bem o que são os seus deveres. Não se apresentam ainda, nem se apresentarão enquanto não forem garantidas as suas condições anteriores, pois não andam acorrendos por ninguém, apenas a consciência os domina.

"O sr. Sá Viana atacou os delegados mas os salientou os seus atores Oliveira Mendes, criatura por ele naturalmente considerada intragável. Pois bem, Oliveira Mendes, como vê, defende-se e não necessita dizer para o fazer. Apenas o aconselha a tirar informações mais concretas no referente à sua vida particular...

"Só assim evitamos o fazer na imprensa declarações errôneas.

"Declarou ainda na célebre entrevista que os armadores queriam retirar um quarto por cento que davam há muito tempo para a Associação, porque não estavam dispostos a sustentar uma instituição que lhes declarava guerra. E pena que tivesse chegado a esse estado de idiotismo. Não sabe o sr. Sá Viana que ninguém acredita que os armadores deem sequer um centavo para uma instituição que desejariam que desaparecesse. Os armadores nunca deram o tal quarto por cento para a Associação. Apenas pretendem roubar aos pescadores essa quantia que faz parte da sua percentagem e que os mesmos pescadores aplicam a uma Caixa para socorrer a família dos seus camaradas falecidos e para dar pensões a inválidos e a doentes.

"Affirma também o sr. Sá Viana que ninguém sabia da existência do dinheiro da Caixa de Socorros. Pretende assim fazer *chantage* do caso, mas para que não diga mais asneiras ou lhe vou explicar o movimento desse dinheiro. Recebeu a Caixa de Socorros, de percentagem dada pelos pescadores, desde o dia 1 de Janeiro de 1922, data da sua fundação, até fins de Abril de 1923, a quantia de 48.873\$00. Pagou a pensões a quantia de 27.151\$24 e tem um saldo depositado na Caixa Geral dos Depósitos, a favor dos mesmos, na importância de 21.721\$76.

"Como vê, sr. Sá Viana, nós temos por cá tudo legalizado e então é melhor calar-se porque de contrário poderá dar margem a que digamos coisas desagradáveis. — O delegado, Alfredo de Oliveira Mendes.

VIDA POLITICA

Federação das Juventudes Comunistas — Comissão Organizadora

Esta Federação constata o elevado número de jovens comunistas que se tem filiado ultimamente.

Além da reorganização dos núcleos de Lisboa, Beato e Olivais, está mantendo correspondência com jovens comunistas de Coruche, para a organização naquela localidade de um núcleo juvenil.

No próximo mês de Agosto, vão delegados ao Alentejo, a fim de semente a propaganda comunista e consequentemente a organização de núcleos juvenis comunistas.

Toda a correspondência para esta Federação deve ser dirigida para Manoel Rodrigues, rua do Machado, 66, r/c-d.

Centro Socialista de Belem

Para tratar de assuntos da máxima importância partidária, reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral deste centro, pedindo-se a comparecimento de todos os filiados.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Secção mista do Alto do Pina

Convida-se a reunir hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva, juntamente com a comissão de festas, para apreciar um assunto que diz respeito ao levantamento moral da organização juvenil do Alto do Pina.

Convidam-se também os camaradas que levaram bilhetes pro-testa do Despertar, a virem a esta secção prestar contas para não entrarem as contas com o Núcleo.

A BATALHA

A REVISTA SEM RIVAL

CALDO VERDE

Vida Sindical

U. S. O.

Reúne hoje, pelas 21 horas, prefixas, o conselho de delegados, para assunto urgente.

COMUNICAÇÕES

S. U. C. Civil. — Em virtude das prisões efectuadas de elementos da indústria, foi adiada a reunião do conselho de secções, que ontem se devia efectuar, para apreciar a resposta da Associação Industrial às reclamações de aumento de salário formuladas por este sindicato.

Secção profissional dos mecânicos em madeira. — Reuniu a comissão administrativa em conjunto com os delegados de oficina, tendo-se debatido o desrespeito que se continua verificando ao horário de trabalho, ficando os delegados de oficinas com a incumbência de exercerem uma activa vigilância nas fábricas de forma que o horário de 8 horas seja cumprido, isto atendendo a que a crise de trabalho já se vem sentindo.

Mais se resolveu convocar-se brevemente uma assembleia da classe onde este assunto será largamente debatido tendo-se nomeado uma comissão de propaganda que terá por missão elevar o moral da classe.

Foram recolhidas as queixas em favor do camarada José Lima tendo-se entregue a este camarada a importância de 15\$80.

A comissão volta a reunir na próxima sexta-feira.

Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina. — Esta comissão constata com satisfação o incremento que está tomando a organização das comissões de propaganda por bairros, tendo já sido organizada em princípio, a comissão de propaganda de Palma.

Hoje, pelas 20,30 horas, reúne esta comissão, sendo indispensável a comparecimento de todos os delegados.

A esta reunião devem comparecer os delegados dos sindicatos da área do Beato e Olivais, para tratar da organização da comissão de propaganda da mesma localidade.

S. U. Mobilário. — Comissão de Melhoramentos. — Reuniu ontem conjuntamente com o pessoal da carpintaria e Mecânica Portuguesa, as resoluções tomadas baixarão a uma próxima reunião de corpos gerentes.

Amãnhã reúne o pessoal de todas as oficinas da área da rua da Palma e Baixa.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Conselho Geral (Zona Sul). — Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciar as alterações à tese "Nova estrutura da organização" que vai ser discutida no VIII Congresso dos Empregados no Comércio.

Federação Marítima. — Comissão Administrativa. — Reúne amanhã, pelas 20 horas.

Conselho Federal. — Por falta de número não reuniu ontem, voltando a reunir na próxima sexta-feira, pelas 20 horas.

Movimento operário Internacional

EM FRANÇA

Os empregados da Companhia dos Eléctricos de Clermont Ferrand, em Paris, que há algum tempo vinham reclamando aumento de salário, como não chegaram a acordo com a direcção da Companhia, votaram a greve em princípio.

Também os operários carpinteiros desta cidade, que se encontram há mais dum mês em greve, numa reunião recentemente efectuada, resolveram prosseguir na luta, votando a máxima confiança no seu comité.

Os industriais da metalurgia, em Marselha, tiveram uma conferência com os delegados operários, não tendo chegado a acordo, continuando por esse motivo o *lock-out*.

Os industriais continuam-se a abrir as fábricas desde que os operários aceitem os contratos individuais, condições por estes não aceitaram, prosseguindo por consequência a greve geral da indústria metalúrgica de Marselha. O Conselho Municipal votou 80.000 francos de auxílio aos grevistas.

EM ESPANHA

A greve dos trabalhadores rurais de Córdova continua sem solução, e está diariamente assumindo maiores proporções, por os proprietários das terras se negarem a atender as reclamações de aumento de salário. Os grevistas procuram conseguir a adesão dos caseiros ao seu movimento.

Os trabalhadores rurais de Valladolid também se declararam em greve por idêntico motivo.

NA AMÉRICA DO NORTE

Na Elevação de S. Pedro, conhecida por Beacon Hill (Califórnia), efectua-se um comício de propaganda operária, a que concorreram mais de 2.000 operários de ambos os sexos, entre os quais grande número de grevistas, tendo falado vários representantes dos I. W. W. que fizeram a apologia da organização por indústrias como meio mais prático para conseguir conquistas imediatas, e a posse pelo proletariado do património universal.

Todos os membros do comité de greve e uns 600 operários foram presos e conduzidos a um acampamento que muito se assemelha aos campos de concentração usados durante a guerra europeia. Foi também preso o escritor Unptio Sicari.

EDEN THEATRO

Telefone N. 3800

A's 8 3/4 A's 10 3/4

1.ª SESSÃO 2.ª SESSÃO

O maior deslumbramento e aparato. Números sempre repetidos e entusiasmamente aplaudidos.

O número novo: **A Última Palavra** por Margarida Martin e José David. Espectáculo verdadeiramente popular. O mais brilhante da actualidade.

S. CARLOS — Telefone C. 083 — Companhia LUCILLA SIMÕES

Hoje: Completo Triunfo

2.ª representação da peça em 5 actos, original de ANTONIO FERRO.

Mar Alto

com Lucilla Simões e Erico Braga nos principais papéis.

O episódio de Benapente, trad. de Garcia Perez.

A HISTORIA

Brilhante programa pelo sexto bilhetes desde Esc. 200, a venda de dia e sem aumentos. *Patente*, 6\$00. Frizes e camareiros, 1\$50 e 1\$00.

Ultimas noticias

A paz com a Turquia

O que dizem i jornais ingleses

LONDRES, 10. — A imprensa inglesa referindo-se à próxima paz com a Turquia diz que é de esperar que a energia agora revelada pelos turcos e que agora em tempos idos se manifestou no ponto de vista militar se expanda numa forma mais útil para a nação.

Diz que o tratado de paz será assinado em Lausanne dentro de 10 dias. No entanto alguns jornais por motivo dos acontecimentos anteriores mostram-se cépticos acerca de assinatura da paz em tão breve espaço de tempo e ainda por que falta submeter à apreciação da Conferência os assuntos de maior importância que serão objecto do relatório geral dos técnicos.

O "Times" diz que a rejeição por parte do governo de Angora, por exemplo, dos actuais acordos acerca de Irak e das concessões poderá acarretar novas discussões sobre as questões fundamenteis dos cupons da dívida otomana, das concessões e da evacuação de Constantinopla e dos estreitos.

O "Daily Telegraph" diz que dificilmente se admitirá que os delegados turcos e o governo de Angora sejam tão cegos acerca dos seus próprios interesses que criem dificuldades nesta altura das negociações. Este jornal diz que segundo informações de Constantinopla Ismet Pachá recebeu ordem de Angora para assinar o tratado de paz.

GRANDE TEMPESTADE EM LONDRES

LONDRES, 10. — A tempestade que assolou esta cidade foi uma das maiores de que há memória. Começou às 10 e meia da noite, e durou até às 5 e meia da manhã sem interrupção. O ruído dos ventos era aterrador e o relampejar parecia um maravilhoso espectáculo.

A tempestade teve dois momentos de máxima intensidade, dizendo os meteorologistas que, nestes momentos houve uma média de 50 a 60 fúteis de brilhante azul ou vermelho, por minuto. A chuva caiu em torrentes. Ficaram partidos 3.000 fios de telefones, tendo ficado muito avariados os serviços telefónicos e telegráficos desta cidade e das regiões circunvizinhas.

A greve geral em Barcelona

Colisões entre grevistas e a guarda civil

BARCELONA, 10. — Andam nas ruas cerca de 80 "tramwais", tendo havido de parte dos grevistas várias tentativas de coacção. A guarda civil matou um grevista, sendo depois atacado por numerosos indivíduos que tomaram parte no movimento e tendo que se defender fazendo o uso das armas, fazendo várias descargas de que resultou ficarem muitos indivíduos feridos.

As regiões ocupadas

BERLIM, 10. — As autoridades belgas comunicaram ao burgo-mestre de Buer que tinham sido suspensas todas as sanções e castigos impostos sobre a cidade.

Pelo pacifismo...

NEW-YORK, 10. — O ministério de marinhas, depois da aprovação por todas as potências do actual programa naval, vai ordenar a construção de 18 couraçados, 14 cruzadores e 84 submarinos.

Obras de arte em almoeida

LONDRES, 10. — Na venda de quadros realizada em Christie, vendeu-se um retrato de Franz Hals, por 10.950 libras (este quadro tinha sido vendido em 1885 por 367 libras e 10 s.). O retrato dum velho de Rembrandt foi vendido também por 12.075 libras.

Krassine vai ser substituído

REVAL, 10. — Confirma-se que o governo dos soviets está substituído o sr. Krassine no seu cargo de chefe de delegação comercial russa em Londres, nomeando o sr. Bakowski para exercer essas funções.

Na Itália fascista

BUSCA e apreensões de bombas. ROMA, 10. — As autoridades policiais tem passado buscas às habitações de agitadores conhecidos. Nalgumas dessas habitações foram encontradas bombas, tendo também recentemente sido encontrados, num comboio proveniente de Asti, várias bombas e explosivos sob a banqueta duma carruagem de 2.ª classe.

Agremiações várias

Grémio do Minho — Realiza hoje a assembleia geral, pelas 21 horas na sede do Grémio Lafonense, rua da Madalena, 201, 1.ª, a fim de serem discutidos os estatutos e tratados outros assuntos de interesse para a próxima...

Caixa de Inabilidade e Pensões dos Fragateiros. — A direcção desta Caixa convide os sócios da cooperativa a inscreverem-se como sócios desta Caixa, o que podem fazer todos os dias úteis, das 9 às 18 horas, pagando a quantia de 25\$00 pela jóia e 25\$00 pela mensalidade.

Exames

Foi assinada uma portaria esclarecedora que os alunos internos ou externos dos liceus, que tenham falhado a todas as provas de exames ou a quaisquer delas e que pretendam fazer-lhes ou completá-las, deverão pagar 20\$00 por cada uma parte de doente nas duas marcações para exame que tiverem de fazer.

Professores particulares

Foi prorrogado até 18 do corrente, irrevogavelmente, o prazo para serem requeridos diplomas de professor particulares de ensino secundário. Esses diplomas só serão concedidos, porém, mediante portaria.

Mutualismo e cooperativismo

Caixa de Inabilidade e Pensões dos Fragateiros. — A direcção desta Caixa convide os sócios da cooperativa a inscreverem-se como sócios desta Caixa, o que podem fazer todos os dias úteis, das 9 às 18 horas, pagando a quantia de 25\$00 pela jóia e 25\$00 pela mensalidade.

Os funerais de Guerra Junqueiro

Em virtude de serem nacionais os funerais de Guerra Junqueiro, foi determinado às unidades e estabelecimentos militares que conservem a bandeira a meia haste até ao dia do funeral.

O VERÃO

É a estação em que se deve cuidar mais da higiene.

O "Específico Sudax" é um desinfectante agradável que se deve usar, principalmente no verão, para manter a higiene dos pés, dos sovacos e das mãos; evita a transpiração excessiva e faz desaparecer completamente o cheiro desagradável do suor. Inofensivo para a saúde, portátil e de fácil aplicação. O "Específico Sudax" não contém gordura e não mancha a pele nem a roupa. Util e indispensável a todas as pessoas que viajam, às que se dedicam ao sport, às que tem de fazer grandes marchas e a todas as pessoas, enfim, que tem uma vida muito movimentada.

Caixa, 7\$00. Correio, mais \$50.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa, Telefone 204. Norte.

Contra os senhores

Um comércio realizado pelo S. U. do Vestuário do Porto

PORTO, 8. — De acordo com a União dos Sindicatos Operários, desta cidade, realizou o S. U. do Vestuário, no dia 2 do corrente, um concorridíssimo comércio de protesto contra os senhores, presidido por Manuel Monteiro, secretário por João Lázaro e José da Silva. José da Silva, representante do S. U. O., fez sentir a necessidade de uma organização operária agir revolucionariamente contra todos os monopólios, pois que não é só a questão do inquilinato que nos deve interessar neste momento, mas também todos os crimes de lesa-humanidade praticados por todos os exploradores. Apresenta uma moção de protesto contra um caso extremamente revoltante ocorrido na rua de S. Vitor, em que o senhorio Eládio da Silva, despejou duma casa sua uma prússia filha.

António de Carvalho, em nome da classe, faz diversas considerações terminando por aconselhar assistência a robustecer os seus sindicatos profissionais.

Magalhães, representante da Fraternal dos Inquilinos, expõe as «demarcativas» feitas por uma comissão em Lisboa, fazendo sentir a necessidade de todos os trabalhadores ingressarem neste organismo de defesa do inquilinato.

João Guimarães apresenta uma moção de protesto contra o procedimento incorrecto do actual regedor da freguesia da St. José Marques Alves Sedoura, que no firme propósito de desgastar os inquilinos lança da sua habitação todos os despejos, por sobre os andares inferiores.

João Lázaro apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

«Protestar contra todas as monstruosidades cometidas contra os inquilinos, pelos senhores e sublocatários. Defender o projecto de lei da autoria de Catinho de Menezes. Oficiar ao Senado da República manifestando o desejo da discussão imediata da mesma lei, com as emendas propostas pela Fraternal dos Inquilinos.»

Luís Cândido Pereira, membro da comissão ultimamente nomeada na U. S. U., pro-defesa do inquilinato, historia a trafalga de todos os exploradores e aconselha o operariado e inquilinato em geral a que se preparem para a próxima greve dos inquilinos.

Aprovada também uma moção contra o mandado de despejo da rua Conselho Veloso da Cruz, em Gaia, foi encerrado o comércio pelas 14 horas, debandando a multidão por entre calorosas manifestações contra os senhores e demais exploradores.

Estiveram nesta redacção, Raúl da Silva e João Lopes, que vieram confirmar o que a Batalha publicou no seu número de 31 de maio sobre o procedimento de Manuel António Romano, proprietário duma casa abarracada na rua Particular ao Casalinho da Ajuda, letras M. A. R.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Estiveram nesta redacção, Raúl da Silva e João Lopes, que vieram confirmar o que a Batalha publicou no seu número de 31 de maio sobre o procedimento de Manuel António Romano, proprietário duma casa abarracada na rua Particular ao Casalinho da Ajuda, letras M. A. R.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam ser falso o Romano residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1428 da 8.ª esquadra. É falso também que tenha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romano seguia préto entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por ele apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No hospital de S. José deu ontem entrada Joaquim Moreno, trabalhador, de 36 anos, natural e residente em Godigana, freguesia da Terrugem, conceleiro de Sintra, que no ocasião em que descarregava uma porção de pedra na estação do Caminho de Ferro daquela vila, foi colhido por uma delas, ficando com a perna direita fracturada.

— No mesmo hospital ficou em tratamento Francisco Simões Antas, de 48 anos, canteiro, natural e residente em Odivelas, que estando trabalhando num jazigo, no cemitério do Alto de S. João, deu uma queda ficando ferido na perna esquerda.

Doença súbita

Depois de verificado o óbito no Banco do hospital de S. José, pelo cirurgião de serviço, onde já chegou cadáver, foi removido para a morgue Guilherme Machado, contra-mestre das oficinas de pintura da Companhia dos Caminhos de Ferro, em Santa Apolónia, e que ali foi acometido de doença súbita.

Quedas

Deram entrada em várias enfermarias do hospital de S. José: João António da Costa, de 37 anos, funcionário público, natural e residente na Moita, que caiu na estação do Cais, daquela localidade, fracturando a perna direita; Jaime Van Weede, de 21 anos, pintor da construção civil, residente na rua Gil Vicente, 20, 3.º, que caiu da janela da residência à rua, fracturando uma perna e ficando muito ferido no pescoço; Elisa Pereira Miguel, de 23 anos, residente na rua da Fé, 26, 1.º, que na Praça da Figueira deu uma queda fracturando uma perna; António Caetano, de 67 anos, carroceiro, residente no Casal Ventoso de Baixo, M. C., loja, que ali deu uma queda fracturando a perna direita.

Reconhecimento dum cadáver

Na morgue foi ontem reconhecido e identificado aquele indivíduo que, há dias, foi colhido pelo comboio entre a estação do Barreiro e Lavradio, caso que noticiámos.

Chamava-se José Augusto de Almeida Passos, de 16 anos, cordeiro, natural e residente no Barreiro, filho de José Joaquim Passos e de Maria Francisca Passos.

A autópsia efectua-se hoje, devendo o cadáver após este acto, ser transportado para o Barreiro.

Agressões

Recolheu à sala de observações do hospital de S. José, depois de operado de trépano, João Manuel Martelo, de 28 anos, gadeiro, natural e residente em Barbacena, concelho de Elvas, que no Monte da Ovelheira, próximo daquela localidade, foi cercado de um mês, agredido à pedrada, ficando com o crânio fracturado.

— Recebeu curativo no Banco do mesmo hospital, Cláudio de Almeida, de 35 anos, sapateiro, residente na rua da Palma, 72, 5.º, que na rua dos Condes foi agredido por um indivíduo seu desconhecido, que lhe vibrou uma facada que o atingiu levemente no pescoço.

TRABALHADORES

Lede «A Batalha»

Protecção aos irracionais

A Sociedade Protectora dos Animais continua na sua bela cruzada

A benemérita Sociedade Protectora dos Animais, com o auxílio dos guardas civis n.ºs 1194, 1152, da 5.ª esquadra, fez no sábado 7 do corrente, desde as 7 até às 14 horas, a detenção de 22 animais atrelados a carroças todos cheios de chagas enormes e de miséria orgânica, causando verdadeiro horror olhar para estes animais que transitavam nas estradas de Benfices, Laranjeiras, Régio, Luz, Damaia, Campolide, S. Sebastião da Pedreira e Póvoa.

O povo que presenciava o exame médico feito na travessa dos Remolares pelo veterinário sr. João Baptista da Silva Freire, protestou energicamente contra o estado deplorável em que estes animais se encontravam, e elogiavam a Sociedade Protectora dos Animais pelos seus valiosos serviços.

Alguns destes animais foram recolhidos numa cocheira do bico dos Apóstolos, pois que era tal o seu estado que não podiam recolher às suas cocheiras. Todos eles puxavam cargas enormes compostas de madeiras, pedras, sacas com farinha, areia, etc.

Na sua mocidade devorara uma fortuna de dois milhões de rublos e fizera uma dívida no valor de vinte mil. Depois de uma vida tal, resta às pessoas que assim procedem, sempre, um crédito ilimitado e a possibilidade de viverem luxuosamente durante dez anos ainda. O seu prestigio de viver de dinheiro, e a vida principiava a ser-lhe

bastante amargurada e triste. Tomou o hábito de se embriagar, ou seja antes de agredir, mais vinho que outrora, porque beber sempre lhe havia bebido. Os característicos mais salientes da sua decadência eram a inquietação do seu olhar (estava continuamente a piscar os olhos), a indecisão dos seus gestos e a sua maneira de falar.

A falta de segurança destacava-se, sobre tudo, porque ele não se achava naturalmente; adivinhava-se os sofrimentos morais que aquele belo envelhecimento devia ter atravessado antes de chegar aquela degradação frisante.

O dono e a dona da casa, vendo tudo isto, olhavam um para o outro, fazendo sinais intelligíveis e guardando para a hora de deitar as reflexões mais demoradas a tal respeito. Suportavam o melhor que podiam o pobre Nikita; e tinham até bastantes atenções para com ele. A beleza do jovem humilhava Nikita e inspirava-lhe, recordando o passado, uma inveja má.

— O fumo não a incomoda. Maria? disse elle à jovem, com esse tom de particular delicadeza e familiaridade que sabem empregar as pessoas de sociedade para distinguirem a mulher de recheio da mulher honesta; não porque quizesse com isso ofender a sua hospedeira, ao contrário, elle desejaria entrar nas suas boas graças, muito embora nunca tivesse confessado a si próprio esse sentimento baixo e interesseiro.

Elle sabia, de resto, que ella se offendia se a tratasse de outro modo; além de que, era-lhe necessário guardar o tom de respeitabilidade para a mulher

legítima do seu igual. Falava sempre aquelas senhoras muito convenientemente, não porque compartilhava das ideias que se expõem nas revistas (elle nunca lia tolices) que ensinam o respeito que é devido a cada ser humano, qualquer que seja a inutilidade do casamento, etc., etc., mas muito simplesmente porque todos os homens como elle *faut* procedem dessa maneira e porque era um desses homens como elle *faut*, embora um pouco decado.

Pegou num cigarro. Desastrosamente, o amigo ofereceu-lhe um punhado dele:

— Experimenta, pelo menos, e verás como são bons, toma.

Nikita repeliu os cigarros; pela expressão de seus olhos, uma pessoa mais intelligente que o seu hospedeiro poderia notar que a oferta o ofendia.

— Obrigado.

Abriu o porta-cigarros e disse: — Experimenta tu dos meus.

Na bastilha de Monsanto

Continuam a praticar-se sobre os presos as maiores infâmias — Uma situação que tem de terminar

Dos presos sociais do Limoeiro, recebemos a seguinte carta, sobre o bárbaro rigor com que são tratados os presos de Monsanto:

Camarada redactor: O Forte de Monsanto está entregue a meia dúzia de bandidos que, impunemente, e com o apoio do director das cadeias civis de Lisboa, sr. França Júnior, praticam toda a casta de infâmias.

As «A Batalha» já por várias vezes se tem referido, mas tem sido brado no deserto, porquanto o director faz ouvidos de mercador, com regosio desses indivíduos, que, seguros da impunidade, continuam sem se deter, cometendo actos só próprias de feras!

Por qualquer motivo insignificante, a força da G. N. invade as prisões, de baioneta calada, na esperança que dessa provocação resulte um qualquer gesto da parte dos presos, para então saciarem a sua sede de sangue.

Numa carta que acabamos de receber, os nossos camaradas que ali se encontram, relatam-nos factos que são para levar ao sangue da revolta a criatura mais pacífica. Ainda ontem, pelo simples facto de estar um preso embriagado, mandaram invadir pela G. N. R. o sector dos menores, todos crianças, e de armas apertadas, meteram-lhes infâmias na cisterna, que já há muito foi mandada encerrar por determinação dum ministro, por achar incapaz de encerrar gente.

Na prisão onde se encontram os nossos camaradas, foi passada uma busca, para o que invadiram a dita prisão com praças da G. N. R. de baioneta calada, as quais se espalharam pela mesma.

Os seus intuitos não era o fazerem uma busca, mas sim a provocação, pois esperavam qualquer gesto da parte desses nossos camaradas, para então darem infâmia à chacha.

Revoltante!

O nosso camarada José Gordinho mais uma vez se encontra no segredo, por motivos que ainda desconhecemos. O que sabemos é que esse camarada se encontra condenado à morte por esses factores, segundo afirmação do próprio chefe dos guardas, o sr. Mesquita, que pretende com os seus sequeles, fazer reviver o tempo da lusi-tanização.

Entretanto, o sr. França Júnior, assiste impassível a estas infâmias, não sendo de admirar, portanto, o que possa acontecer.

Urge que esse senhor dê providências, de contrário, em breve verão as cadeias de Monsanto e Limoeiro, serem teatro dum grande drama, visto que a nossa paciência, por demasiada que seja, também se esgota...

Limoeiro, 9 de Julho de 1923.

Os presos de delicto social sindicalistas revolucionários.

FUNDIDORES

Precisam-se, paga-se bem.

RUA S. MAMEDE, 10

Os condenados do 19 de Outubro

Segundo informações que temos, os condenados pelo tribunal militar por causa dos acontecimentos de 19 de Outubro, encontram-se há cerca de um mês no Forte da Graça, em Elvas, num imundo subterrâneo, sem luz nem ar, e onde só existem bichos de todas as qualidades, sendo obrigados os presos a trazer o rosto coberto, nem mesmo assim escapando à sua ferocidade, pois que quasi todos tem a cara em chaga resultante das constantes mordeduras.

Dormem sobre umas táboas, com xérgas rotas e velhas sem palha e se algumas tem é podre. As mantas são cheias de buracos e tam imundas que até repugna o cheiro nauseabundo que exalam, não tendo lençóis nem fronhas para os travesseiros.

O rancho é detestável, vendo-se um preso a necessidade de fazer a greve da fome durante oito dias, tendo por fim dado baixa ao hospital.

Informam-nos ainda que os presos tem reclamado contra tal situação, que até hoje lhes tenham dispensado atenção alguma, quando tem todos os direitos que lhes são conferidos pelos regulamentos militares, visto que, apesar de condenados, acham-se no período de recurso da sentença que lhes foi imposta.

Lembramos às entidades competentes para que melhorem um pouco a situação daqueles presos.

Parece-nos que isto é justo e humano.

legítima do seu igual. Falava sempre aquelas senhoras muito convenientemente, não porque compartilhava das ideias que se expõem nas revistas (elle nunca lia tolices) que ensinam o respeito que é devido a cada ser humano, qualquer que seja a inutilidade do casamento, etc., etc., mas muito simplesmente porque todos os homens como elle *faut* procedem dessa maneira e porque era um desses homens como elle *faut*, embora um pouco decado.

Pegou num cigarro. Desastrosamente, o amigo ofereceu-lhe um punhado dele:

— Experimenta, pelo menos, e verás como são bons, toma.

Nikita repeliu os cigarros; pela expressão de seus olhos, uma pessoa mais intelligente que o seu hospedeiro poderia notar que a oferta o ofendia.

— Obrigado.

Abriu o porta-cigarros e disse: — Experimenta tu dos meus.

A senhora era mais esperta que o amante, notou o que se passava e reatou rapidamente a conversação, com certa volubildade.

— Gosto imenso do fumo do cigarro, e fumaria eu própria, se as senhoras com quem convivo não fumassem já.

E ella sorriu com doçura e bondade; elle repeliu-lhe também com um sorriso um pouco retraído; faltavam-lhe dois dentes.

— Mas toma este, peço-te, tornou o castello que não era malicioso: os outros são muito doces. Fritz, disse elle ao lacio, *brings me noch eine kisten mit zwei* (traze-me mais uma caixa,

Propaganda sindical

Secção dos operários têxteis de Xabregas e Arredores

No pretérito domingo realizou-se uma assembleia magna destes camaradas, a qual decorreu com o maior entusiasmo, tendo sido feita ótima propaganda associativa.

Aberta a sessão, a que presidiu o camarada Leopoldino de Figueiredo, secretário pelos camaradas Belchior e Alfredo Lopes da Costa, foi submetida à apreciação da assistência a lista dos nomes que compõem a Comissão Administrativa, e que é a seguinte: Presidente, Simão Domingos Vieira; 1.º secretário, Alfredo Lopes da Costa; 2.º secretário, Carlos José Pedroso da Silva; Vogais, Alfredo Soares e Henrique Marques Esteves; Tesoureiro, Casimiro António de Castro; sendo aprovada por unanimidade, faz uso da palavra o camarada Belchior, que se alarga em considerações sobre as intenções do patronato e à posição de defesa que compete aos operários. O camarada Leopoldino de Figueiredo segue na mesma ordem de ideias e compara a situação dos operários organizados com a dos que estão desorganizados, fazendo depois um cerrado ataque ao pretendido fascismo.

Alfredo Lopes da Costa incita os presentes a organizarem-se de maneira a poderem fazer frente à exploração de que são vítimas. Fala também depois de José Bicho, fazendo largas considerações sobre o mísero salário que os operários auferem, usa da palavra José Gonçalves, metalúrgico, que condena a acção nefasta exercida na classe têxtil, há anos por Pedro Muralha, acentuando a necessidade de todos os trabalhadores ingressarem nos respectivos sindicatos e censurando os operários da Fábrika Black, que, não olhando à miséria em que se debatem, merecem do mísero salário com que é pago o seu esforço, ofereciam um retrato ao regulador daquela fábrika. Por fim convidou também os novos a ingressarem nos núcleos da juventude.

José Martins aponta os males que advêm da desorganização e Amaral, historia a acção de Pedro Muralha, na organização operária, em 1911.

Depois de Alfredo Lopes da Costa ter incitado os camaradas presentes a exercerem a máxima propaganda nas respectivas fábricas e oficinas e depois de mais algumas considerações de vários camaradas, foi encerrada a sessão com calorosas vivas à União Têxtil, à Batalha, C. G. T., etc.

Ensinio secundário

A comissão eleita, em 30 de Junho, pela assembleia de professores dos liceus de Lisboa, pede a todos os colegas que desejem com ella colaborar, o obsequio de enviarem os seus alvites ao presidente da comissão, dr. Carlos de Lemos, Lices Passos Manuel, Lisboa.

ABASTECIMENTOS

Peixe

O abastecimento de peixe à cidade, continua sendo feito com grande irregularidade, derivado a manter-se o conflito entre pescadores e armadores, sendo a intrinsecidade destes últimos a principal causa que obriga a este estado de coisas.

O Comissário dos Abastecimentos tem continuado a empregar diligências para normalizar o abastecimento dos mercados, nada porém tendo conseguido, visto que os poucos barcos que tem saído para o mar tripulados com pessoal arranjado *ad hoc* pouco peixe tem trazido.

O referido funcionário teve conhecimento que os armadores estavam exercendo pressão sobre as fábricas de gelo, para elas não abastecerem qualquer navio que fuisse o bloco patronal. Em vista deste facto as referidas fábricas foram intimadas a fornecer gelo a qualquer barco que fuisse para pescar, sob pena do Comissariado lhe aplicar a lei das requisições.

Aprensão de farinha

No lugar da Vela do Carregado, concelho de Vila Franca de Xira, foram ontem apreendidas 52 sacas de farinha que os seus portadores tinham descaimado do consumo de Lisboa, e que faziam seguir para outros pontos do país afim de a venderem por preços superiores aos de Lisboa.

A farinha seguia dentro de sarapilheiras, e era acompanhada de uma guia de trânsito de apurar para melhor illudir a fiscalização.

Os autores da fraude são dois padeiros de Cascais, a quem o Comissariado dos Abastecimentos mandou cortar já o fornecimento de farinha, e não ser remetidos para os tribunais.

Limas

As melhores são as da União

UNIAO

MANCHAS REGISTRADAS